



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16   04   2013	15h30min	28ª SESSÃO ORDINÁRIA	1

**TERCEIRA SECRETARIA  
DIRETORIA LEGISLATIVA  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO  
SETOR DE TAQUIGRAFIA  
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA  
3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 6ª LEGISLATURA  
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 28ª  
(VIGÉSIMA OITAVA)  
SESSÃO ORDINÁRIA,  
EM 16 DE ABRIL DE 2013.**

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Está aberta a sessão de terça-feira, 16 de abril de 2013, às 15h34min.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o Deputado Evandro Garla a secretariar os trabalhos da Mesa.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – O Expediente lido vai à publicação.

Leitura da ata da sessão anterior.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

DEPUTADO EVANDRO GARLA – Sr. Presidente, solicito a dispensa da leitura da ata.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Esta Presidência acata a solicitação de V.Exa. e dá por lida e aprovada sem observações a seguinte:

- Ata da 27ª Sessão Ordinária.

Dá-se início ao



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16   04   2013	15h30min	28ª SESSÃO ORDINÁRIA	2

PEQUENO EXPEDIENTE.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra ao Deputado Benedito Domingos.

DEPUTADO BENEDITO DOMINGOS (Bloco Trabalhista, Progressista e Republicano. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, cara Deputada Arlete Sampaio, na semana passada, eu gostaria de ter feito uso da palavra, mas houve um acúmulo aqui na votação.

Sr. Presidente, venho a esta tribuna para dizer que nós somos representantes do povo, participando do Poder Legislativo da Capital da República, e não estamos tendo a devida atenção, e posso dizer até o respeito, de alguns segmentos do Poder Executivo, principalmente de alguns secretários e presidentes de empresas públicas, dentre elas eu cito a Terracap. Parece que a atenção, se a gente se dirige ao presidente da Terracap, embora não tendo marcado audiência... Porque eu acredito que, para o Parlamentar, os problemas surgem da noite para o dia e da manhã para a tarde, e cabe a nós como representantes procurar ajudar a encontrar soluções para esses problemas que, sem dúvida nenhuma, trazem benefício ao próprio governo, se as questões são resolvidas.

Mas nós procuramos aquele presidente, queríamos uma palavra por um ou dois minutos apenas, para levar ao seu conhecimento algo que estava ocorrendo: uma igreja em Santa Maria, que tinha uma concessão real de uso que venceu, acho que não foi renovada, deve hoje setecentos e poucos mil reais de multa que está sendo cobrada. Já há recurso do pastor responsável pelo campo que à igreja pertence, e acontece que, não sei por que motivo, a Terracap mandou bloquear a conta da empresa na Justiça, e esta foi bloqueada nos bancos, ficando ela em uma situação sem poder honrar os compromissos, sem poder pagar as contas de água e luz, pagar seus funcionários e outras despesas. Não só daquela; já que o CNPJ é da matriz, ela abrange todas as congregações vinculadas àquela organização. Então, diante daquele desespero, dirigimo-nos ao presidente da Terracap para que ele pudesse verificar junto ao seu jurídico e mandasse suspender esse bloqueio, que nada traz de benefício pela causa que está sendo estudada, e os recursos já interpostos pela organização. Mas, infelizmente, não obtive êxito. Não fui atendido, não fui recebido. Foi alegado que ele tinha que sair e não podia me receber, que eu não tinha marcado audiência. Fui a outro diretor comercial, que mandou uma assessora me atender. Eu me retirei um tanto quanto chateado. Procurei o jurídico da casa e, por incrível que pareça, o diretor do jurídico da Terracap está em Brasília há pouco mais de trinta dias. Ele veio de outro estado. Não sei quem o nomeou, quem o colocou no cargo. Não tem nenhum conhecimento mais profundo sobre a cidade e já é o diretor jurídico da Terracap. E ali, conversando com aquele assessor, ele disse para mim que iria me mostrar o Regimento Interno da Terracap. Eu disse:



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16   04   2013	15h30min	28ª SESSÃO ORDINÁRIA	3

“Meu amigo, você vai me perdoar. Eu conheço essa questão de Brasília ainda quando era o departamento imobiliário da Novacap. Nem a Terracap existia. A gente acompanha *pari passu* o crescimento da cidade, porque estamos aqui há cinquenta e tantos anos. São quase quarenta anos de vida pública, já tendo exercido a presidência de entidades representativas como a Acit e a ACDF. Estive como Secretário de Habitação do governo, como Deputado Federal por dois mandatos, como Vice-Governador, como Deputado Distrital por dois mandatos e como Administrador Regional de Taguatinga também por dois períodos. Por isso, eu tenho conhecimento profundo”.

Então, Sr. Presidente, nós ficamos um tanto quanto chateados, porque eu acredito que o Poder Executivo tem nesta Casa um apoio. Nós apoiamos o governador. Não é possível que um presidente de uma empresa pública não possa dispensar um ou dois minutos para ouvir um parlamentar que quer pedir a solução de um problema que não é tão difícil de ser resolvido. Isso é muito desagradável. A gente liga e não consegue falar por telefone. Nós ligamos pedindo uma audiência e não conseguimos. E, quando nos dirigimos pessoalmente, não conseguimos. Eu acho que algo está errado. Não há o respeito que se deve ter com esta Casa. Não é com relação ao Deputado A ou ao Deputado B, mas é o conceito do Poder Legislativo da Capital da República. É o poder. Se há três poderes que regem o nosso sistema: o Executivo, o Judiciário e o Legislativo, então, aqui em Brasília, nós também representamos essa força. Eu tenho sempre declarado que o único poder que caracteriza a democracia é o Poder Legislativo, porque no sistema totalitário o Executivo e o Judiciário existem, só não existe o Legislativo, que é a participação do povo nas eleições dos seus representantes. Então, fica aqui o meu protesto contra a direção da Terracap, contra esse presidente que eu não sei de onde apareceu, contra esses diretores que estão ali e que se julgam acima do bom senso de uma convivência harmoniosa com o Poder Legislativo.

Sr. Presidente, ainda vou levar ao conhecimento do senhor governador o nosso descontentamento com a maneira como fomos recebidos e tratados na Terracap. Espero que não haja problemas, porque, no dia em que dependerem desta Casa, nós estaremos aqui para examinar com muito carinho, com muito cuidado, qualquer proposta que vier daquela empresa que necessite de decisão da Câmara Legislativa.

Sr. Presidente, era o que eu tinha a dizer.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Agradeço o pronunciamento do nobre Deputado Benedito Domingos.

Neste momento, tenho a honra de passar a palavra, pelo Bloco PT/PRB, ao nobre Deputado Evandro Garla.

DEPUTADO EVANDRO GARLA (Bloco Parlamentar PT/PRB. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Muito boa tarde, Sr. Presidente, Deputados, galeria, imprensa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16   04   2013	15h30min	28ª SESSÃO ORDINÁRIA	4

O assunto que venho hoje trazer aqui à tribuna é um assunto um tanto quanto delicado e que, ontem, mais uma vez acabou voltando para as páginas dos jornais e também para os telejornais: mais um atropelamento ali no Eixão.

Desde 2011, quando nós assumimos o nosso mandato, apresentei alguns projetos e, dentre eles, Deputada Arlete Sampaio, um projeto para a recuperação das passagens subterrâneas. Era o Projeto de Lei nº 97, de 2011. Foi sancionado pelo governador em 18 de outubro de 2011, sendo transformado na Lei nº 4.655/11, com o objetivo de recuperar as passagens subterrâneas nas entrequadradas situadas de oeste a leste, ao longo do Eixão Rodoviário da Asa Sul e da Asa Norte. Isso foi sancionado e está faltando regulamentação. Ocorre que, no ano passado, a ele foi interposta uma ADIn. Não prosseguiu porque estava correndo essa ADIn, e a Procuradoria desta Casa está justamente trabalhando para derrubar a ADIn, tanto que já fez até mesmo um agravo aos tribunais superiores.

Mas o assunto que trago, principalmente, é que, mesmo que esteja sendo considerado inconstitucional, a própria Mesa Diretora aqui da Câmara Legislativa apresentou informações de que o assunto tratado impugnado não se encontra entre as competências legislativas do governador. Fala, sim, do vício de iniciativa, que assim não é. Ou seja, Deputado Agaciel Maia, se era inconstitucional, o que vamos fazer, então, para ajudar a melhorar as nossas passagens subterrâneas aqui no Eixão, tanto da Asa Norte, como da Asa Sul? Porque o que ocorre é que muitas pessoas arriscam a vida querendo atravessar o Eixão por medo de passar nas passagens subterrâneas. A maioria delas está apagada, a maioria está depredada, a maioria não tem segurança. Quase nenhuma tem segurança. E o que acontece? Se foi considerado inconstitucional, se o próprio Governo do Distrito Federal tem recuperado algumas, o que nós temos que fazer? O que é necessário? Ou vamos esperar mais pessoas morrerem no Eixão para podermos fazer alguma coisa?

Eu sei que já existem até mesmo inúmeros projetos que foram apresentados, tanto do Executivo quanto aqui da Câmara Legislativa do Distrito Federal, para se colocar alguma barreira no Eixão para que as pessoas não o ultrapassassem, mas – muitos assuntos até já foram tratados – não podem colocar porque é um projeto de Oscar Niemeyer. Não se pode ferir o projeto original, o tombamento. Mesmo assim, pessoas estão morrendo. Em 2011, eu perdi um amigo no Eixão, onde um carro desgovernado atravessou a pista e bateu nele de frente. O que poderá ser feito tanto na parte das passagens subterrâneas, Deputado Olair Francisco, quanto na parte de cima do Eixão? Porque as pessoas preferem arriscar a vida passando por cima a passar por baixo, nas passagens subterrâneas.

Já existe um projeto que foi apresentado para a recuperação, que é o de se fazer uma parceria. V.Exa., Deputado Olair Francisco, que é empresário, poderia fazer, dentro desse projeto, a propaganda da sua empresa naquelas passagens subterrâneas, mas foi considerado inconstitucional.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16   04   2013	15h30min	28ª SESSÃO ORDINÁRIA	5

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO EVANDRO GARLA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO (PTdoB. Sem revisão do orador.) – Deputado Evandro Garla, a primeira coisa que nós temos que fazer é informar as pessoas; mas, além de levar informação, o que é essencial para fazê-las passarem nas passagens subterrâneas e não na pista é reeducar o pedestre. Mas, para fazermos isso, ele tem que ter a certeza e a convicção de que ali dentro ele estará seguro, que o lugar estará bem iluminado. Então, todas essas medidas vêm de uma série de coisas. Primeiro, pedir à Novacap que faça as reformas nas passagens subterrâneas, porque nós não podemos fazer mais passarelas no Eixão. Já existem as passagens subterrâneas. Primeiro, fazer as reformas; depois, fazer aquilo ali também virar uma atração. Aquelas passagens subterrâneas podem ser um local onde os artistas podem fazer as suas exposições. Nós podemos também ter ali um negócio. Podemos fazer vários requisitos. Podemos pegar esse pessoal aí, os marqueteiros, e colocá-los para pensar, porque eles trabalham pouco, e ficam só pensando, pensando, mas não dão soluções. É preciso pensar em como aquilo ali pode também trazer um retorno comercial, tanto para o GDF, quanto para tantas outras pessoas que podem ser colocadas ali dentro para trabalhar: uma banca de jornal atuante, grande etc, etc.

Mas por que pedi um aparte a V.Exa.? Porque V.Exa. traz aqui, neste momento, um tema fundamental, e o governo ainda não agiu nessa questão. Ele está agindo em várias, mas para essa ainda não despertou. Às vezes, V.Exa. traz para o plenário um debate, e o presidente da Novacap está ouvindo, a Secretaria de Obras está ouvindo, e podem, nesse momento, ao ouvir esse alerta de V.Exa., dizer: "Sabe de uma coisa que está precisando aqui? A gente aqui com dinheiro não sabe onde investir. Vamos investir aqui nas passagens subterrâneas".

Então, nota dez para V.Exa., porque não há condições, em momento algum, do dia ou da noite, de um cidadão como eu, que já passei dos quarenta, passar por aquela avenida andando. Nem correndo eu dou conta, porque os carros são rápidos.

Deputado, parabéns a V.Exa. por trazer esse ponto de interrogação, esse alerta para a Câmara Legislativa, para quem estiver nos ouvindo, e também para o Poder Executivo, porque o Executivo é quem faz as transformações.

Deputado, eu fui ser testemunha com V.Exa., sábado, em Sobradinho II. Vimos lá a política da CEB. A CEB é uma empresa que está crescendo, está 100% recuperada, e fez ali quatro ações em uma só. Primeiro, ela foi à casa do cidadão e fez a vistoria. Às vezes tinha lá um fio emendado e ela disse assim: "Olha, rapaz, assim a sua casa pode pegar fogo". Orientou aquela família, consertou, arrumou a sua energia, trocou as lâmpadas, deu a geladeira ao cidadão que tinha direito a ela. Cadastrou o cidadão que não tinha relógio. Porque às vezes diziam: "Ah, me dá a conta sua de luz". "Ah, não tem, não". Por quê? Porque era gato. Mas o mais importante que eu vi naquele dia sabe o que foi? O cidadão comum agora vai pagar



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16   04   2013	15h30min	28ª SESSÃO ORDINÁRIA	6

conta de energia mais barata. Que coisa boa! Quer dizer, os privilegiados pagam mais. O cidadão comum paga menos. Isso é nota dez! Ação.

Então, eu queria aqui nesta tarde dizer que V.Exa. traz um tema importante, que são as passarelas. Mas sem luz nas passarelas não dá. Por isso eu também vou pedir à CEB que troque a iluminação das passarelas do Eixão.

Parabéns, Deputado!

DEPUTADO EVANDRO GARLA – Agradeço o aparte do Deputado Olair Francisco.

Já encerrando, Sr. Presidente, apenas mais uma vez, lembro ao governo e também às autoridades competentes do Judiciário que colocaram essa como uma lei inconstitucional: nós temos de debater, temos de fazer alguma coisa. Temos de chamar a atenção, porque é necessário, sim, fazer alguma coisa para recuperar as passagens subterrâneas. Eu sei que o governo está trabalhando, mas temos de fazer algo mais. É por isso que foi apresentado esse projeto para facilitar, para agilizar um processo de parceria – Adote uma Passagem Subterrânea –, para que as empresas e os profissionais liberais pudessem adotar essas passarelas para lhes dar manutenção a fim de que elas venham a ter segurança e iluminação.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Parabenizo o nobre Deputado Evandro Garla pelo seu pronunciamento.

Eu gostaria de esclarecer aos nobres Deputados que estão em seus gabinetes, e a galeria, principalmente as pessoas da carreira fazendária, os técnicos fazendários que estão presentes, apenas para o entendimento de vocês que estão acompanhando esta sessão ordinária, que nós estamos nos Comunicados de Líderes. Cada líder tem direito de fazer uso da palavra pelo tempo de cinco minutos. Durante esse período, os Parlamentares podem apartear os líderes, durante essa discussão, nos seus pronunciamentos. Em seguida, temos os Comunicados de Parlamentares, que é o momento em que os Parlamentares inscritos fazem uso da palavra por cinco minutos, totalizando quarenta minutos. E, por final, antes de entrar na Ordem do Dia, nas votações propriamente ditas, ainda temos o Grande Expediente (*sic*), que totaliza sessenta minutos, quando os Parlamentares trazem assuntos sobre políticas públicas do interesse do Distrito Federal.

Concedo a palavra à Deputada Arlete Sampaio.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO (PT. Como Líder do Governo. Sem revisão da oradora.) – Boa tarde a todos e a todas; boa tarde ao Deputado Agaciel Maia, ao Presidente Deputado Wasny de Roure, a todos os Parlamentares presentes; boa tarde a todos que estão na galeria, mais uma vez.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16   04   2013	15h30min	28ª SESSÃO ORDINÁRIA	7

Quero falar de três temas, muito rapidamente, nesta tarde. O primeiro deles diz respeito a uma fala de um Deputado, aqui na Casa, na semana retrasada. Na ocasião, eu tive o ímpeto de pedir um aparte e fazer um esclarecimento, mas não o fiz porque, naquele momento, eu não tinha os dados para poder dialogar com a fala do Deputado. Mas é importante que a gente assuma aqui, de maneira correta, os conceitos da epidemiologia.

O Deputado Evandro Garla falou de uma epidemia de dengue no Distrito Federal, e eu sabia que não havia uma epidemia de dengue no Distrito Federal. Havia um surto. São conceitos diferentes. A epidemia se caracteriza quando há um número de casos muito acima do esperado; um surto, quando se eleva razoavelmente o número de casos, mas não foge à expectativa daqueles órgãos que acompanham a saúde pública no Distrito Federal. Como eu sou dessa área, eu me senti na responsabilidade de buscar as informações para então colocá-las aqui de forma conceitualmente corretas, do ponto de vista epidemiológico.

Então, neste momento, em Brasília, nós temos de fato uma elevação no número de casos de dengue, o que caracteriza um surto de dengue no Distrito Federal, com uma novidade. Qual é a novidade? É que desta vez há o surgimento de uma nova cepa de vírus da dengue, que é o vírus tipo 4. Até o momento, são 112 amostras realizadas. Há uma parte importante do tipo 1, que é o predominante em Brasília, e agora surge a do tipo 4, que é mais grave. É um quadro mais grave do que a gente tinha antes.

Entretanto, a epidemiologia divide em três situações os casos existentes no país e também aqui no Distrito Federal. Quando se tem uma situação de menos de cem casos por 100 mil habitantes, considera-se o risco de epidemia baixo; quando se tem de cem a trezentos casos por 100 mil habitantes, considera-se o risco de epidemia médio; quando se tem acima de trezentos casos por 100 mil habitantes, considera-se um risco de epidemia alto. Nenhuma cidade, nenhuma região administrativa, até o momento, apresentou número de casos que caracterize um risco alto de epidemia. Eu vou ler aqui as cidades que têm um risco baixo de epidemia: Águas Claras, Asa Norte, Asa Sul, Fercal, Gama, Guará, Jardim Botânico, Lago Norte, Lago Sul, Paranoá, Park Way, Riacho Fundo II, Santa Maria, SIA, Sudoeste, Ortogonal e Varjão. As cidades que têm um risco médio de epidemia são: Brazlândia, Candangolândia, Ceilândia, Cruzeiro, Itapoã, Planaltina, Recanto Das Emas, Riacho Fundo I, São Sebastião, SCIA, Sobradinho, Sobradinho II, Taguatinga, Vicente Pires. Essas são as cidades que têm um risco médio de epidemia. Nenhuma região administrativa de Brasília possui risco elevado – alto, portanto – de epidemia.

Então, eu queria fazer esses esclarecimentos e inclusive deixar com quem tiver interesse uma cópia desse informativo epidemiológico de dengue aqui do Distrito Federal.

DEPUTADO EVANDRO GARLA – Permite-me V.Exa. um aparte?



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16   04   2013	15h30min	28ª SESSÃO ORDINÁRIA	8

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO EVANDRO GARLA (PRB. Sem revisão do orador.) – Nobre Deputada, Líder do Governo, agradeço-lhe porque sei que ouve as demandas dos Deputados, quando vamos à tribuna, e corre para buscar as informações.

Quando fiz a pesquisa, pois também não sou da área – parabenizo a senhora pela pesquisa que fez –, observei em dois dicionários, observei as duas palavras nos dicionários. Definição da palavra epidemia no dicionário que estou vendo aqui, Dicionário Priberam: “Doença que, numa localidade ou região, ataca simultaneamente muitas pessoas”. Aqui não vem falando a quantidade. No caso da palavra surto, esta é a definição, como assim coloquei: “Aparecimento rápido ou aumento súbito de casos de doença”. Então, busquei e trouxe essa palavra epidemia. Mas o importante é que a senhora trouxe essa informação, a senhora buscou essa informação, falou com a secretaria. E, mais uma vez, trago a informação de que, mesmo sendo a palavra correta, e a senhora bem definiu as palavras surto e epidemia, essa doença poderia ter sido evitada desde 2011, porque nós colocamos à disposição mais de quatrocentos jovens para trabalho totalmente gratuito. Estou falando de um trabalho que faço há mais de vinte anos, chamado Força Jovem Universal. Colocamos à disposição em fevereiro de 2011, colocamos à disposição em fevereiro de 2012, e em nenhum momento fomos procurados, melhor dizendo, fomos autorizados a fazer esse trabalho gratuito de bater nas portas. Diziam: “Ah, não é função”. Mas nós queríamos fazer porque fazemos isso em todo o Brasil. Isso não aconteceu, e poderíamos ter evitado. Poderia nem ser um surto, poderia ser utilizada uma outra palavra que não conheço, não sou da área, mas uma outra palavra de menos intensidade.

Então, agradeço-lhe e a parabenizo porque foi e buscou as informações. Mesmo assim, ressalto que poderíamos estar com um número bem menor de casos de dengue hoje.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO – Obrigada, Deputado. Seguramente era importante que a secretaria pudesse aceitar, digamos assim, essa força voluntária para ajudar no combate aos casos de dengue no Distrito Federal. Então, eu queria dizer que está à disposição de quem quiser uma cópia desse informativo.

A segunda informação que eu queria dar hoje diz respeito à atividade que aconteceu hoje no Palácio do Buriti, a adesão do Governo do Distrito Federal à Política Nacional para a População em Situação de Rua. Estiveram presentes o Ministério do Desenvolvimento Social e a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Essa política foi estabelecida em Brasília no ano passado por decreto do Governador Agnelo Queiroz, decreto esse que foi construído com a participação dos movimentos representativos da população de rua de Brasília, cujo comitê foi constituído ainda em julho de 2011, e finalmente começa a adquirir forma nas ações concretas que o governo vem realizando.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16   04   2013	15h30min	28ª SESSÃO ORDINÁRIA	9

Já foi instalado na 903 sul o primeiro Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua, e estamos ultimando os esforços para que os Centros de Referência Especializados para População em Situação de Rua de Taguatinga e de Ceilândia também comecem a funcionar em breve. E, a partir do mês de maio, vamos ter também o incremento da força de trabalho que vai fazer o trabalho de rua, os agentes sociais, para que a gente possa todos os dias da semana, de 8h às 22h, ter equipes em todas as cidades onde há uma frequência maior de população de rua. Vamos fazer a abordagem social da população de rua e separar justamente aquelas pessoas que estão na rua por necessidade financeira daquelas que estão por outras razões, que precisam, portanto, ser referenciadas a outras políticas públicas do Distrito Federal.

Então, é importante dizer isso porque Brasília é a primeira unidade da Federação a aderir à Política Nacional para a População em Situação de Rua, elaborada pelo Governo Federal.

Por último, Sr. Presidente, eu queria dar uma última informação. Tive o privilégio de aprovar nesta Casa um projeto de lei que se transformou na Lei nº 5.071, de 2013, que estabelece a Semana Distrital de Luta pela Reforma Agrária e de Disseminação de Formas não Violentas para a Resolução de Conflitos. Ontem, ela se iniciou numa audiência pública realizada nesta Casa, no auditório, que estava cheio de trabalhadores sem terras, de vários movimentos sociais que existem em Brasília – MST, BST, MATR, estavam todos aqui –, havia mais de 500 pessoas.

O Deputado Wasny de Roure, Presidente desta Casa, esteve por uns momentos naquela atividade, que nesta semana prossegue com uma série de eventos, como, por exemplo: amanhã, a reunião da Comissão Nacional de Combate à Violência no Campo, que será realizada nesta Casa Legislativa, na sala das comissões, às 14h; na quinta-feira, haverá o Mutirão do Programa Nacional de Documentação da Trabalhadora Rural, inclusão das famílias assentadas da Reforma Agrária no Cadastro Único para Programas Sociais, que será no acampamento 15 de Agosto, em São Sebastião; e na próxima quarta-feira, haverá uma reunião com professores e pesquisadores da UnB para tratar sobre Política de Assentamento e Reforma Agrária no Distrito Federal e Entorno.

Portanto, creio que assim colocamos na pauta oficial do governo essa questão que é tão relevante e tão importante para os trabalhadores produzirem alimentos para si, para a sociedade e, sobretudo, para o desenvolvimento do nosso país.

Eram esses os comunicados, Sr. Presidente, que eu gostaria de fazer nesta tarde.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Agradeço à nobre Deputada Arlete Sampaio, que tem uma longa experiência administrativa, pois já foi vice-



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16   04   2013	15h30min	28ª SESSÃO ORDINÁRIA	10

governadora, exerceu o mandato de governadora e é médica sanitaria. Portanto, sobre informações da área da saúde, mais do que qualquer outro Deputado, V.Exa. tem propriedade de falar.

Portanto, parabéns pelas informações trazidas a este Plenário.

Eu gostaria de comunicar aos nobres Deputados que se encontram nos gabinetes que venham ao plenário, pois estamos, Deputado Wasny de Roure, apresentando uma moção aos nobres Deputados, nesta tarde, que reflete a proposta apresentada pelos servidores da carreira fazendária do Distrito Federal, respaldada na legalidade. Estão expressas nesta moção novas garantias, como as de crescimento na carreira de acordo com o tempo trabalhado.

Após muito diálogo e trabalho intenso da diretoria do sindicato, Sindfaz, e com a colaboração dos servidores, foi fechada uma proposta que irá modernizar as atribuições retratando o que realmente acontece no dia a dia dos servidores, possibilitando, assim, o reconhecimento do trabalho e a importância da categoria dentro da Secretaria de Fazenda do Distrito Federal.

São destaques desta proposta – Deputada Arlete Sampaio, Líder de Governo; Líder do PT; nobre Presidente desta Casa, Deputado Wasny de Roure, servidor público também, portanto, defensor das carreiras institucionais – apresentada pelo Sindfaz: instituição da carteira funcional para uso e apresentação em serviço, visto que muitos trabalham em barreiras de fiscalização; participação nas negociações de criação de prêmio sobre a arrecadação já iniciada com a carreira tributária; indenização de transporte pelo uso de veículo próprio; incorporação da GAF aos vencimentos, entre outros.

Cabe ressaltar aos nobres pares que, há mais de dez anos, a carreira vem sofrendo com perdas salariais, abrindo, assim, um leque de disparidades entre as carreiras da Secretaria de Fazenda do Distrito Federal, conforme tabela anexa que deixarei sobre a mesa.

É necessário um resgate financeiro, pois ao longo dos anos de gestões anteriores, a categoria vem sofrendo perdas significativas, com índices de reajustes que não cobrem sequer a inflação de tão longo período.

Basta apenas dizer que, para ressaltar aos nobres Deputados, em 2001, a carreira tributária tinha um vencimento de R\$ 1.098,00 (um mil e noventa e oito reais); a carreira de finanças e controle tinha um vencimento de R\$ 1.021,00 (um mil e vinte e um reais) e a carreira fazendária tinha um vencimento de R\$ 868,00 (oitocentos e sessenta e oito reais). Portanto, as três carreiras eram praticamente idênticas em termos de valores. Em 2012, Deputada Arlete Sampaio, o vencimento da carreira tributária passou para R\$ 19.173,00 (dezenove mil, cento e setenta e três reais); o da carreira de finanças e controle passou para R\$15.168,00 (quinze mil, cento e sessenta e oito reais) e o da carreira fazendária apenas evoluiu para, no fim



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16   04   2013	15h30min	28ª SESSÃO ORDINÁRIA	11

de carreira, em nível superior, R\$ 6.019,00 (seis mil e dezenove reais). Portanto, a primeira carreira subiu 320% a mais que a carreira fazendária.

É evidente, pelo que foi demonstrado aqui, que os servidores da referida carreira estão desanimados e com um sentimento de discriminação por não serem efetivamente valorizados e reconhecidos. É como se os gestores fazendários não fizessem parte da Secretaria de Fazenda do Distrito Federal. Portanto, peço auxílio e ajuda ao Secretário de Administração, Wilmar Lacerda, com quem hoje fiz um contato preliminar, e também ao nosso Secretário de Fazenda, que é da carreira de auditor, aposentado, mas na titularidade do cargo, que é o Dr. Adonias. Faço um apelo também ao Luiz Paulo Barreto, que é o Secretário de Planejamento, e ao próprio Governador Agnelo, no sentido de valorizar essa categoria que se encontra hoje em plenário. (Palmas.)

Inicialmente, faço um apelo especial, pela força que têm, tanto ao Deputado Chico Vigilante, Líder do PT, quanto à Deputada Arlete Sampaio, Líder do Governo, e também ao Presidente desta Casa, Deputado Wasny de Roure, que se encontra neste plenário.

Eu gostaria de convidar os nobres Deputados que se encontram nos gabinetes a comparecerem ao plenário – a moção já está circulando, Deputada Celina Leão –, para aprovarmos essa moção das reivindicações da categoria do Sindfaz o mais rápido possível nesta Câmara Legislativa, para que o governador, que tem estado atento ao problema de valorização das categorias funcionais dos servidores, possa não esquecer esta carreira de técnicos da gestão fazendária que há muito tempo sofre com a defasagem salarial. Portanto, faço um apelo aos nobres Deputados que se encontram em seus gabinetes para que venham ao plenário e assinem essa moção tão importante para essa carreira que hoje se faz presente na galeria.

Agradeço a presença de vocês. Essas providências já estão sendo tomadas, e os méritos, se conseguirmos o objetivo de vocês, serão dos 24 Deputados distritais, assim como do Governador Agnelo.

Concedo a palavra ao Deputado Wasny de Roure. (Palmas.)

DEPUTADO WASNY DE ROURE (Bloco Parlamentar PT-PRB. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Deputado Agaciel Maia; Srs. Deputados; colegas servidores da Casa; servidores da Secretaria de Fazenda do Distrito Federal e policiais militares presentes, quero me somar aos colegas Deputados que assinarão e votarão essa emenda. Espero que possamos votá-la ainda hoje.

É nessa singela manifestação do Deputado Agaciel Maia que é representada a luta do Parlamentar com a de vocês. É aí que podemos ter a clareza dessa caminhada de compromisso, de audiência, de diálogo, de argumento, de convencimento nessa luta que vem sendo empreendida pelo Sindfaz e por toda a base dos servidores que o integram. Ela é maior até mesmo porque se trata dos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16   04   2013	15h30min	28ª SESSÃO ORDINÁRIA	12

servidores que têm uma história na Secretaria de Fazenda. Não pode ser visto apenas um segmento, e os demais, desconhecidos. É necessário que toda a secretaria seja avaliada pelo seu desempenho, ou seja, o desempenho de todos os servidores. Portanto, a nossa palavra é de apoio, de solidariedade, de defesa dessa moção lida há pouco.

Sr. Presidente, quero também trazer aqui duas outras considerações. Na última sexta-feira, recebemos na Casa a professora Fátima, diretora do Colégio Zilda Arns, que é um centro de ensino da cidade do Itapoã. Ela dirige uma escola com cerca de 2.400 alunos, capitaneia um debate naquela cidade, na escola em particular, em defesa do Parque do Itapoã.

Nós, nesta Casa, já apresentamos uma indicação nesse sentido. Temos argumentado com os órgãos que fazem essa discussão, sobretudo o Ibram, e nessa sexta-feira contamos com a presença de técnicos do Ibram e do próprio administrador do Itapoã.

Deputado Agaciel Maia, tenho o prazer de me dirigir ao Deputado Joe Valle, que é o nosso Coordenador da Frente Parlamentar em Defesa do Meio Ambiente. É importante, Deputado Joe Valle, que, antes que essa área de preservação do parque esteja comprometida, estejamos associados a eles na identidade, na defesa do próprio parque. Quero, portanto, fazer um apelo aos nobres colegas Deputados para que apoiem essa luta. Façam dessa luta uma defesa do meio ambiente. Que essa questão não seja algo meramente teórico, mas que assuma corpo nos seus mandatos, nas suas defesas, nas oportunidades de visita ao Paranoá, ao Itapoã e tudo o mais.

DEPUTADO JOE VALLE – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO JOE VALLE (PSB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu queria apenas parabenizar o Deputado Wasny de Roure, que tem feito um trabalho excelente, sempre preocupado com a questão ambiental. Lembro que os 24 Deputados assinaram a Frente Parlamentar Ambientalista; portanto, é uma preocupação desta Casa a questão ambiental do Distrito Federal.

Isso se reflete diretamente nos parques, que são exatamente os espaços, dentro das cidades ou próximos a elas, dentro do círculo de influência das cidades, que permitem essa questão do equilíbrio ambiental e a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Temos trabalhado nesse processo há bastante tempo e queríamos reforçar esse pedido do Deputado Wasny de Roure, para que todos os Deputados façam gestão nessa direção, nesse sentido, e consigamos, efetivamente, que os parques se consolidem na nossa cidade, entendendo até que temos um problema sério, que é o de registro deles, com as poligonais, com todo o processo, neste momento em que Brasília e o governo têm um programa chamado Brasília Cidade



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16   04   2013	15h30min	28ª SESSÃO ORDINÁRIA	13

Parque. Que haja essa consolidação dos parques, principalmente dos parques em cidades como Itapoã e Paranoá.

Teremos uma audiência pública nesta Casa, no dia 10 de maio, para tratar especificamente dos parques. Será uma audiência pública da Frente Parlamentar, pela qual todos os Deputados serão responsáveis e em que chamaremos as autoridades.

Então, Deputado Wasny de Roure, também quero me solidarizar e me colocar completamente à disposição, como soldado, nesta batalha.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Deputado Joe Valle, peço, até pelas prerrogativas que V.Exa. tem à frente desse debate na Casa, que marquemos uma visita àquela área, junto com o Ibram. Esses movimentos políticos fortalecem o pleito e a Câmara tem o seu espaço político dela. Que isto fique marcado na consciência da população do Itapoã: que a Câmara esteve ombreada com eles na luta pelo Parque do Itapoã. É um momento importante, porque ele tem servido de depósito de lixo e, conseqüentemente, a demarcação, a proteção da área é uma atribuição de um órgão Executivo, no caso, o Ibram. É necessário que possamos empoderar a nossa população do Itapoã, que façamos conjuntamente com a escola uma atividade que fortaleça essa defesa do Itapoã pelo parque.

Deputada Arlete Sampaio, Srs. Deputados, eu gostaria de cumprimentar a Deputada Liliane Roriz, pois hoje S.Exa. completa mais um ano de vida. Eu creio que ela está chegando. Eu quero registrar aqui os nossos cumprimentos a esta Parlamentar. Sua família, que tem uma história política vinculada ao Distrito Federal, goza de enorme respeito. Em que pesem as divergências políticas, e isso é próprio da política, é importante destacar a postura emblemática que S.Exa. vem empreendendo no seu mandato ao levar a Câmara Legislativa para as nossas cidades. Eu acompanhei um pouco a trajetória de S.Exa. à frente da Comissão de Assuntos Sociais no último ano, quando ela levantou vários debates. É claro que isso suscita também o contraditório, o que é próprio da política. O importante é que S.Exa. valorizou o tema e a comunidade, e isso deve ser reconhecido.

Por último, Deputado Agaciel Maia, eu pediria a atenção da Deputada Arlete Sampaio, pois eu estive na última quinta-feira no Hospital da Ceilândia, Deputada Celina Leão. Sei que o momento que o hospital está enfrentando é difícil, um momento em que o nosso desejo não é suficiente para superar os problemas existentes naquela instituição de saúde. Não posso desconhecer aqui a postura do diretor Sérgio, que me atendeu, como também da enfermeira infectologista Lira Neide, pelas informações que me passaram, até mesmo sobre as fragilidades que a instituição vive neste momento. A despeito de estarem apreensivos, e a própria imprensa tem focalizado o problema, eu pude presenciar um enorme esforço – Deputada Arlete Sampaio, Deputado Agaciel Maia –, porque de maneira criativa aquele hospital, por meio de um sistema de convênios com a Universidade Católica e



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16   04   2013	15h30min	28ª SESSÃO ORDINÁRIA	14

com a Universidade de Enfermagem, passou a captar recursos e fazer a compra de equipamentos para o hospital. Diga-se de passagem, no próximo mês, será a inauguração do Banco de Leite, uma conquista muito importante para toda a cidade de Ceilândia, como também da Sala de Anatomia, pois a escola passou a receber estudantes e, conseqüentemente, a ter um espaço para a apreciação da problemática dos nossos hospitais.

O importante é que há uma nítida melhoria em uma instituição que, neste momento, está fragilizada, sobretudo por ter tido sete crianças, das quais três vítimas da bactéria *Serratia*. Eu acho importante que a Câmara acompanhe e monitore esse processo, e eu pediria a ajuda da Deputada Arlete Sampaio, pois S.Exa. foi sanitarista na cidade de Ceilândia e pode muito ajudar nesse processo.

Deputado Chico Vigilante, na realidade, eu estive lá. As informações vêm de uma profissional sobre os riscos existentes, se há um problema...

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO (PT. Sem revisão da oradora.) – Só para esclarecer. A *Serratia* é uma bactéria comum. Ela se encontra no meio ambiente, na nossa pele, em vários locais. Por que ela passa a ser importante no Hospital de Ceilândia? Porque se trata de uma cepa resistente a diversos antibióticos. Por isso que ela é importante. É isto que caracteriza uma infecção hospitalar: são bactérias que convivem com a carga grande de antibióticos e se transmutam. Portanto, tornam-se espécies resistentes aos antibióticos. E é isso que é grave, nada mais do que isso. Então, todos os cuidados epidemiológicos estão sendo tomados para que se evite esse tipo de propagação. Inclusive, corretamente, o Secretário de Saúde decidiu encerrar as internações para que, após a saída de todos os pacientes que estão internados lá, possa se fazer um trabalho de desinfecção. É isso que precisa ser feito. Eu fui vice-diretora do Hospital Regional de Ceilândia. Eu sei que aquele hospital, desde o seu surgimento, foi subdimensionado para uma população tão grande da cidade. É sempre muito problemático o dia a dia de um diretor de hospital, de um vice-diretor totalmente tomado para buscar na rede meios de atender aos pacientes que estão lá em grande número. É todo tempo telefonando para pedir vaga para a UTI, vaga para isso e aquilo, porque o hospital foi subdimensionado para o tamanho da cidade. Mas eu sei do tamanho do esforço da direção do hospital atual. A Dra. Lucimar é uma excelente diretora. Ela vem de um trabalho de centro de saúde, tem uma experiência com atenção primária e está fazendo um esforço junto com toda a sua equipe para contornar essa situação e oferecer o melhor atendimento possível à população, dentro da fragilidade do hospital que, como eu já disse, foi absolutamente subdimensionado para uma cidade do tamanho de Ceilândia.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Obrigado, Deputada Arlete Sampaio.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16   04   2013	15h30min	28ª SESSÃO ORDINÁRIA	15

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Deputado Wasny de Roure, na verdade, a nossa Ceilândia precisa de mil leitos hospitalares. Temos trezentos. E a culpa não é do Governo Agnelo. São trezentos leitos atuais e já foram ampliados, inclusive com a criação de leitos de UTI, Deputado Joe Valle, dentro do Hospital de Ceilândia. Nós temos hoje uma das melhores diretoras de regional, que é a Dra. Lucimar. Eu conversei com ela hoje. Ela é uma médica, conforme a Deputada Arlete Sampaio já frisou aqui, de periferia, uma médica que põe o pé no barro e vai lá cuidar efetivamente da situação da população. Nem ela nem eu temos dúvida de que há sabotagem no Hospital de Ceilândia, porque ela está tomando medidas moralizadoras dentro daquele hospital. Inclusive, uma turminha que não queria trabalhar ela está pondo para trabalhar. Eles não queriam trabalhar e estão fazendo um complô no sentido de derrubá-la. Não vão tirá-la, porque ela tem a confiança do secretário, do governador e da população, inclusive do conselho de saúde da cidade, que acredita no trabalho comunitário que é desenvolvido por ela. Portanto, ela tem toda a minha solidariedade. Conversei com o Secretário Rafael. Precisamos apurar – inclusive, se for o caso, colocar a polícia para apurar – o tipo de sabotagem que estão fazendo, porque isso é inaceitável. Uma pessoa que só quer o bem da comunidade está trabalhando efetivamente para fazer a transformação da saúde pública lá na região e, de repente, tem o seu trabalho sabotado por quem não quer efetivamente que a saúde pública dê certo lá.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Agradeço o aparte do Deputado Chico Vigilante e o incorporo ao meu depoimento.

Eu estive lá, Deputado Chico Vigilante, Deputada Arlete Sampaio, Deputada Luzia de Paula, que é também de Ceilândia, para fazer uma visita e realmente fiquei surpreso com a responsabilidade da equipe com quem conversei. Diga-se de passagem, Deputada Luzia de Paula, seu nome foi citado, porque o diretor administrativo daquele hospital tinha passado pela creche em que V.Exa., lá no passado, teve sensibilidade para recepcioná-lo. E hoje é um grande profissional.

Mas eu vim aqui pelo dever de ofício – não conheço a Dra. Lucimar – e por aquilo que vi, em função do papel que esse hospital tem naquela cidade e pelo trabalho que vem sendo feito de saneamento. Agora, se existe sabotagem, se existe um problema concreto, as nossas autoridades, mais do que nunca, principalmente se for sabotagem... A própria polícia terá que estar presente num tipo de investigação desses, porque é algo mais grave, porque estamos mexendo com vidas. Portanto, exige-se um posicionamento que incorpore a própria polícia nesse processo.

Portanto, Sr. Presidente, agradeço a oportunidade de fazer esses registros aqui no plenário da Casa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16   04   2013	15h30min	28ª SESSÃO ORDINÁRIA	16

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Eu agradeço a V.Exa. e o parabênzelo pelo apoio ao Sindfaz, V.Exa. que foi forjado no Sindicato dos Servidores Públicos Federais de Brasília. Portanto, Deputado Wasny de Roure, V.Exa., ao prestar apoio a esta categoria que se encontra em plenário, reflete exatamente o compromisso desta Câmara Legislativa em apoiar todos eles.

Comunico que estão presentes em plenário os seguintes Deputados: Deputado Cláudio Abrantes, Deputado Raad Massouh, Deputado Benedito Domingos, Deputada Luzia de Paula, Deputada Celina Leão, Deputado Evandro Garla, Deputado Chico Vigilante, Deputado Chico Leite, Deputada Arlete Sampaio, Deputado Joe Valle.

Concedo a palavra à Deputada Celina Leão.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PSD. Como Líder. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, inicialmente eu gostaria de cumprimentar a galeria, os trabalhadores que continuam firmes na luta pela carreira da gestão fazendária. Parabênzelo também a presidência desta Casa na figura de V.Exa., que está fazendo uma moção. Acredito que é importante, sim, que esta Casa, institucionalmente, abrace uma causa tão nobre, tão importante como esta. Já foi colocado, na semana passada, sobre todos os assuntos.

Ontem eu tive oportunidade, Sr. Presidente, de estar junto com o Secretário Wilmar Lacerda, e ele falou sobre o projeto que deve estar sendo encaminhado. Eles iriam colher a assinatura do governador ontem. Então, esperamos ansiosamente. Já falei que vamos abrir uma reunião extraordinária da Comissão de Assuntos Sociais, comissão da qual sou presidente, para votar rapidamente o projeto.

Sr. Presidente, mas o que me traz aqui à tribuna nesta tarde é uma representação que fiz à Mesa Diretora da Câmara Legislativa. Acho que o nosso país precisa encarar promessa de campanha, promessa eleitoral como algo que é sério, algo que realmente precisa ser cumprido (Palmas.). Eu queria, inclusive, cumprimentar a ASPRA – Associação dos Praças e Policiais e Bombeiros Militares –, que se faz presente aqui pelo Sr. Sansão, que é o vice-presidente da entidade. A nossa representação por descumprimento das responsabilidades é contra o governador na questão dos policiais militares.

Sr. Presidente, é inaceitável que se façam treze promessas de campanha e se registrem no cartório, e não tenhamos nem 10% dessas promessas cumpridas no terceiro ano de mandato. Entendemos isso, Deputado Wasny de Roure, como algo que realmente fere um direito, que é o voto. Será que essa grande maioria dos policiais militares, que sabemos que apoiou o Governador Agnelo, que apoiou essa coligação, teria votado se não acreditasse que essas promessas seriam cumpridas? Então, a nossa forma de protestar, a minha forma, como Parlamentar, como representante não só do policial militar, mas do bombeiro também, é representar.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16   04   2013	15h30min	28ª SESSÃO ORDINÁRIA	17

Eu queria, Sr. Presidente, nesta tarde, falar, baseada na lei, o que nós realmente fizemos. Há treze promessas de campanha, e eu queria citá-las rapidamente porque é importante fazê-lo.

A primeira promessa era reestruturar o plano de carreira, Sr. Presidente, que não aconteceu. A segunda promessa era a terceirização das guardas dos quartéis, que traria um efetivo de 20% de policiais, que hoje fazem guarda de quartel, para a rua. A terceira é um plano de obras, a curto e médio prazos, para a construção de novos quartéis. Nós temos um quartel que foi iniciado, cuja obra está abandonada e foi denunciado pela *Rede Globo*. Há doze policiais lá vigiando a obra abandonada, Sr. Presidente. É algo que chega ao limite da nossa insanidade. Nós temos doze policiais militares que vigiam a obra parada. Outra promessa era instituir o código de conduta ética. Não aconteceu, Sr. Presidente. A continuação do programa habitacional para os policiais não só não aconteceu, como houve um retrocesso, porque o Mangueiral, inicialmente, seria somente para policiais militares e bombeiros. Hoje não. A política habitacional entende que aquele setor é para todos, mas não fizeram uma alternativa para o policial e para o bombeiro – e isso estava, sim, nas treze promessas registradas e assinadas pelo Governador Agnelo. Instituir o auxílio transporte no contracheque, não aconteceu; instituir um programa para negociação de dívida do policial com juros mais acessíveis, não aconteceu; nova lei para o vencimento da Polícia Militar que estabeleça igualdade de valores dos auxílios fardamento, natalidade, invalidez e funeral – os vencimentos continuam desatualizados, não aconteceu; adicional de tempo de serviço anual, proposta não implantada, não aconteceu; antecipação das parcelas do risco de vida, não houve antecipação, continua sendo pago de forma parcelada; reajuste salarial – sobre isso, a gente sabe que, inclusive, ocorreram as operações-tartaruga por conta dessas promessas; aumento das cotas e valores da GSV – Gratificação de Serviço Voluntário –, eles tinham quatro no mês; agora, eles podem ter seis, mas isso é a metade do que foi prometido, porque os valores não foram atualizados.

Sr. Presidente, nessa nossa citação rápida e breve das treze promessas de campanha, a gente entende que há algumas coisas aqui que o governo tem condições de fazer. É muita irresponsabilidade um gestor público ir para a rua prometer e não cumprir, e a gente ficar calado aqui nesta Casa! (Palmas.) E as pessoas podem perguntar assim: mas, Deputada, pedir *impeachment* de governador? É o que eu posso fazer, porque a legislação fala que isso é um crime político, é um crime eleitoral, e esta Casa do povo é que tem que defender, e que sirva de modelo para os próximos que forem para rua para não prometerem a funcionário público o que não podem cumprir! (Palmas.)

Isso não pode ficar impune, Sr. Presidente. E isso não vale só para esse governo. Eu acho que todos os governos que passaram, Deputada Arlete Sampaio, que prometeram, têm que cumprir, sim! E nós Parlamentares temos que cobrar, pois é essa a nossa função.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16   04   2013	15h30min	28ª SESSÃO ORDINÁRIA	18

Eu só queria, Sr. Presidente, dar o argumento jurídico para que as pessoas entendam em que se baseou a nossa representação. Sr. Presidente, a Lei nº 1.079 é uma lei antiga, de 1950. No art. 74, ela fala justamente isso. Eu quero lê-lo. O art. 74 trata de crimes de responsabilidade dos governadores de estado, que é o que nós estamos fazendo aqui hoje. E o art. 7º fala de crime de corrupção eleitoral. É isso o que a gente entende. Há, sim, um descumprimento. E aí, Deputada Arlete Sampaio, a gente faz um pedido aqui. A gente sabe que esta Casa é política e que o nosso ato é político. Então, que o governo venha com uma proposta. Eu tenho um ano e meio de governo: eu vou fazer isso este mês; no mês que vem, aquilo; no próximo mês, aquilo, para que isso seja encarado com seriedade. Ou será que o Governador Agnelo vai para a campanha de 2014 fazendo novamente as treze promessas? Isso não existe! Isso não existe!

A gente tem que entender que isso precisa ser tratado com seriedade. Eu quero parabenizar a ASPRA/DF – Associação dos Praças Policiais e Bombeiros Militares do Distrito Federal – pelo trabalho que tem sido feito porque não é fácil, Deputado Joe Valle, para esses servidores que vêm da carreira militar, que têm um código de conduta próprio, que muitas vezes são penalizados pela polícia por terem uma jurisdição diferente. Eles não podem fazer greve – a gente entende que é por conta da segurança –, mas eles vêm aqui dar um grito de socorro.

Quando eles procuraram nosso gabinete, eu falei: eu não tenho dificuldade de fazer a defesa dessa causa porque acho que é justa. Eu acho que esta Casa tem que se posicionar, e temos que cobrar. Não interessa se é base, se é oposição, se é governo. O governador tem que encaminhar para cá uma proposta de cumprimento das promessas, seja ela qual for. Que seja 50%, que seja uma delas, duas, três, quatro, mas a gente entende que isso se faz necessário, até porque, Deputado Joe Valle, qualquer país sério em que houvesse um documento desses registrado em cartório e assinado, já teria dado, pelo menos, muito pano pra manga. O Congresso, independentemente de ser da base ou da oposição, teria cobrado.

É isso o que a gente faz aqui nesta tarde com muito respeito, mas com uma postura de cobrança para que não aconteça isso não só com a Polícia Militar e os bombeiros, Deputado Joe Valle, mas também para que a época da eleição não seja um festival de promessas para várias categorias do funcionalismo público e cidades.

Deputado Joe Valle, eu perdi muitos votos na minha eleição – eu falei isso para a Deputada Arlete Sampaio ali no corredor – porque eu chegava a algumas casas e falava do que eu iria fazer: fiscalizar o orçamento, fazer um trabalho sério. E havia pessoas que falavam assim para mim: “Eu não vou votar em você, não, porque o Deputado Fulano de Tal veio aqui e prometeu que vai fazer o asfalto. Eu falava: “Essa promessa eu não posso fazer, porque não vou ser candidata a governadora”. Porque você só pode prometer asfalto se você for o Executivo para fazer. E se prometeu, tem que cumprir. Então eu perdi muito voto. Mas eu tenho orgulho de ter perdido esses votos, porque, talvez, o Deputado que ganhou não conseguiu colocar



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16   04   2013	15h30min	28ª SESSÃO ORDINÁRIA	19

o asfalto que prometeu lá. E eu posso andar de cabeça erguida, e é isso que o gestor sério faz: promete e cumpre. Então, estamos aqui pedindo o cumprimento das treze promessas de campanha.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Concedo a palavra ao Deputado Joe Valle.

DEPUTADO JOE VALLE (Bloco Social Ecológico. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, boa tarde a todos. Quero aqui me solidarizar com todo o pessoal da carreira fazendária. Acredito que todo trabalho, para ser bem feito, precisa ser valorizado, e essa valorização faz parte de um modelo de gestão eficiente, eficaz e efetivo.

Deputada Celina Leão, quando nós falamos e discutimos lá em cima sobre a lei de responsabilidade ativa, ela significa exatamente isto: a população ter condição de acompanhar todo o processo de planejamento do Executivo a partir do primeiro momento em que ele assume a cadeira, independentemente dos governos, do governador. Que esta Casa se empodere o máximo possível para que consigamos ter essa resposta do Executivo, no sentido de uma das funções primordiais do nosso Legislativo, que é fiscalizar. Então, vejo isso como um processo de um conceito de trabalho, de uma democracia representativa, que agora, com esse projeto de lei da responsabilidade ativa, ganha muita força no sentido de fazer com que os governos tenham o compromisso de que aquilo que foi colocado seja cumprido ao longo do seu trabalho.

Mas venho hoje, Sr. Presidente, falar de um assunto que considero de extrema importância, principalmente para o espaço onde tenho trabalhado, que, tenho certeza, é fundamental para a sobrevivência da cidade, que é a área rural. Temos alguns fatos interessantes acontecendo e que não podem continuar da mesma forma. Você tem hoje as escolas colocadas, e eu sempre considero a escola como um ponto importante e fundamental, e eu acho que todos os governos deveriam colocar, se não tivessem recursos suficientes, todos os seus recursos na educação. Com isso conseguiríamos uma mudança completa em curto prazo. Sei que isso não é possível, mas, em meu entendimento, se algum dia eu tiver essa incumbência, vou ser uma pessoa que vai investir a maioria do recurso dentro das escolas.

Nesse sentido, temos hoje no mundo moderno a questão da internet como um fator decisivo para o aprendizado e para a inserção dos jovens no mundo, a inclusão no mundo. Estamos ficando sem internet. As escolas urbanas estão recebendo internet agora. O governo fez um contrato com a Oi e deixou de fora exatamente as escolas rurais, certamente porque não há atendimento dessas empresas na área rural, mas nós temos os rádios. Para vocês terem uma ideia – eu tenho andado –, ontem pela manhã estive em uma escola importante na área do Cariru, onde tem internet por iniciativa da diretora e dos moradores da região, que



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16   04   2013	15h30min	28ª SESSÃO ORDINÁRIA	20

pagam, cotizam-se e pagam. São 82 escolas rurais. Mais de 10% de todas as escolas do Distrito Federal. Em torno de 15% das escolas. O valor de um contrato para se colocar internet de banda larga nessas escolas não passa de 10 mil reais por mês. Agora, o resultado disso para a comunidade é fundamental. Uma escola que tinha internet há quatro, cinco anos, ficou colocada como a 7ª do Distrito Federal dentro do Ideb. Logo em seguida, o governo tira a internet de lá. Nos dois anos seguintes, não conseguimos ver nem a classificação dela. Então, fica clara a importância de termos esse recurso dentro do processo.

Sr. Presidente, estou sempre falando dessa questão da educação nesta Casa, especialmente da educação na área rural, e faço um apelo à Secretaria de Educação, ao governo e ao governador do Distrito Federal para que possam atender, entendendo a importância de termos esse recurso tecnológico nas escolas. Já temos muitos centros de inclusão digital. Temos colocado esse processo. Fizemos agora uma pesquisa nas 82 escolas rurais, e eu, ao longo desta semana e da próxima semana, além de fazer todas as indicações, buscar os recursos que já temos alocados junto à Secretaria de Educação, estarei aqui trazendo as informações. Deputada Luzia de Paula, eu trarei todas as informações que buscamos nessas escolas, onde está o futuro da nossa cidade porque esses jovens precisam estudar na área rural, precisam residir na área rural, para deixar esse espaço da cidade claro e limpo, com oportunidade, para que eles continuem fazendo as suas vidas lá com tranquilidade.

Volto a dar o exemplo da saída desses mil alunos do Itapoã. O Deputado Wasny de Roure colocou essa escola maravilhosa lá do Itapoã, superlotada, e ele teve que deslocar mil alunos para o Plano Piloto, mil alunos! Por causa das condições de transporte, por causa das condições das escolas, desses mil alunos, agora, nós estamos em abril, quinhentos evadiram, saíram. E a minha pergunta é: onde estão esses meninos? Eles estão na idade entre 13 e 18 anos. Quinhentos meninos deixaram de estudar. Presidente, onde estão esses meninos? Todos moradores do Itapoã. Não estão na escola. Os pais estão no trabalho. Onde estão esses meninos agora? E quando vamos ver o índice de violência, nós percebemos que os sequestros relâmpagos, a droga, o tráfico, hoje, estão sendo exercidos por essa faixa etária. Tenta-se votar a diminuição da maioria penal como solução, sendo que a solução clara está no investimento nas escolas.

Então, eu queria deixar essa mensagem para que esta Casa reflita e para que a gente tenha todos os Deputados nessa frente pela educação no Distrito Federal, para que acabemos de vez com a violência e melhoremos a educação, a saúde e toda a qualidade de vida das pessoas.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Passa-se aos

Comunicados de Parlamentares.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16   04   2013	15h30min	28ª SESSÃO ORDINÁRIA	21

Concedo a palavra à Deputada Luzia de Paula. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Evandro Garla.

DEPUTADO EVANDRO GARLA (PRB. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, galeria, imprensa, não vou demorar muito no que vou falar. Eu apenas gostaria de lembrar que hoje é comemorado 29 anos das Diretas Já, que representa um momento muito importante da nossa democracia, quando terminou uma verdadeira cortina de ferro que começou no ano de 1964 e se iniciou a redemocratização. Foi feita no Vale do Anhangabaú. Mais de um milhão e meio de pessoas, inúmeras autoridades, lideranças partidárias estavam ali presentes justamente para nos dar a oportunidade que temos hoje, que é o poder livre de voto, de escolha.

Dentro disso, Presidente e Deputado Wasny de Roure, um assunto que eu gostaria de lembrar é que, quando foi feito esse trabalho das Diretas Já, algo que também foi implementado logo em seguida, com a Constituição de 1988, foi o pluripartidarismo em todo o Brasil. Porque, na época, só havia dois partidos – o MDB e a Arena. Com o passar dos anos, inúmeros partidos foram criados, dentre esses o meu partido, que é o PRB — Partido Republicano Brasileiro. Vamos completar oito anos em agosto.

Mas algo que me chama atenção é a forma como está sendo construída a reforma política e a reforma partidária no Congresso Nacional. Existem inúmeras reformas e inúmeros projetos que estão sendo colocados e apresentados para que venha a ser feita uma fatiação da reforma política, alguns pontos apenas. E nesses pontos, vários partidos estarão sendo prejudicados, vários Parlamentares, e a verdadeira democracia estará sendo prejudicada. Tanto que o maior projeto atualmente, o projeto de autoria do Deputado Henrique Fontana, do PT, quer justamente criar uma série de barreiras para que seja extinta a oportunidade da criação de mais partidos e até mesmo daqueles que já existem, fazendo assim com que os trinta partidos que existem hoje se reduzam a quatro ou até mesmo a três. Então, eu trago esse assunto para reflexão. Hoje nós comemoramos uma data tão importante – 29 anos das Diretas Já –, o término daquela cortina de ferro, e o Congresso Nacional está discutindo alguns projetos para que se reduza o número de partidos. Eu estava falando para o Deputado Chico Vigilante, um homem muito atuante na parte partidária, principalmente lá no Congresso Nacional, por onde já passou, que isto não é bom para a sociedade: somente haver um, dois, três partidos. Não é muito bom. Isso não é bom, não é saudável para a democracia.

E eu, como líder partidário – estou hoje como Secretário Nacional do Partido –, trago a informação, sobre a qual já conversei com todos os meus pares da Executiva Nacional do PRB e também com os nossos Parlamentares, de que, caso alguns desses projetos, alguns desses pontos da reforma política passem, dentre eles o fim das coligações proporcionais, é interessante também que os demais



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16   04   2013	15h30min	28ª SESSÃO ORDINÁRIA	22

partidos que não fazem parte desses grandes partidos – o PMDB, o PSDB e o PT – também não fechem questão na parte majoritária, porque, se é tão importante a coligação, tem que ser importante tanto na parte majoritária como na parte proporcional. Eu estou bem ciente do que estou falando. Isso pode acarretar inúmeros problemas para aqueles partidos grandes que querem disputar eleições majoritárias. Já que os grandes partidos não estão preocupados com os partidos de médio porte que querem extinguir com as coligações proporcionais, então por que também esses mesmos partidos não fechem questão, não se coligarem com esses partidos que apoiarem essa questão?

Então, eu gostaria apenas de deixar essa reflexão para os líderes partidários e parabenizar toda a população porque esse direito de voto foi dado para todos nós. Sabemos que foi uma grande luta que inúmeras pessoas fizeram há 29 anos.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Parabenizo o nobre Deputado Evandro Garla pelo pronunciamento.

Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu acredito, Deputada Arlete Sampaio, que especialmente a imprensa vai achar estranho eu não falar aqui da tribuna de uma suposta representação que foi apresentada aqui há pouco, mas nós não vamos falar. Não vamos falar porque não merece comentário, não merece resposta, não merece absolutamente, por não ter nenhum fundamento, sequer ser comentada.

Eu quero falar, Deputado Evandro Garla, de uma situação que eu creio que preocupa a humanidade. Eu fiquei muito preocupado e fiquei muito triste, Deputada Arlete Sampaio, com a situação que leva os seres humanos a virarem verdadeiros animais. Eu me refiro a esse ato de terrorismo praticado no dia de ontem em Boston. Noventa países, Deputado Wasny de Roure, estavam ali representados. Havia corredores naquela maratona de noventa países e, de repente, um elemento, num gesto tresloucado ou, quem sabe, uma organização criminoso, sai semeando bombas, Deputado Joe Valle, no meio do povo. Daquela criança de 8 anos que foi vitimada pelas bombas assassinas daqueles criminosos que colocaram aquilo ali fico imaginando a família destruída. Bombas, Deputada Arlete Sampaio, que foram preparadas para matar. São bombas com esferas, com pregos, com todo tipo de coisa para dilacerar as pessoas. Já são muitos mortos. Dezenas de pessoas mutiladas, tendo as suas pernas amputadas. Aí alguém há de dizer: “Ah, mas isso aconteceu nos Estados Unidos. Não tem nada a ver com a gente”. Tem a ver com a humanidade. Tem a ver com todo mundo que povoa este planeta Terra. E, em cada pedacinho onde quer que seja neste mundo, nós temos que nos posicionar contra essas loucuras que são praticadas por determinadas organizações criminosas. Um



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16   04   2013	15h30min	28ª SESSÃO ORDINÁRIA	23

negócio realmente triste. Envergonha o ser humano aquilo que foi praticado no dia de ontem lá em Boston, aquele atentado covarde. Um atentado cuja prática não pode ser classificada a pessoas, seres humanos. Ser humano trata diferente. Ser humano cuida das suas crias, não vitima, não mata, não destrói, não mutila. Portanto, aquilo é uma vergonha. É um ato bárbaro, covarde, porque é feito de maneira escondida.

Dito isso, eu quero registrar também que hoje é um dia muito triste para mim. Hoje completa um ano do falecimento da pessoa mais importante da minha vida, que é a minha mãe. Eu e o Deputado Olair Francisco comentávamos, porque S.Exa. já passou por isso há pouco tempo, e o Deputado Rôney Nemer também, o quanto isso é difícil. Mas o que me anima, Deputada Arlete Sampaio, é saber que a minha mãe foi um ser de luz que passou por esta Terra e nos deixou muitos exemplos, de mulher corajosa, determinada, valente. Uma estrela! E ela, certamente, num plano superior, está lá olhando por nós aqui nesse pedaço de terra, nesse chão, neste Brasil.

E foram exatamente os seus ensinamentos que fizeram com que hoje, logo cedo, ao me levantar, eu fosse ao Trecho I do Sol Nascente para ver a situação daquele povo e tentasse ajudá-los, fazendo com que os equipamentos do governo cheguem efetivamente ali para melhorar a qualidade de vida daquela gente que lá está.

Agora à tarde, eu estive em uma audiência no Ministério do Trabalho com o novo Ministro Manoel Dias, para tratar da regulamentação do risco de vida da nossa categoria: a categoria de vigilantes. Porque foi isto que a minha mãe me ensinou: trabalhar, lutar e nunca se envolver com coisas indevidas. Esse foi o maior ensinamento que eu tenho dela e que vou guardar por toda a vida.

Portanto, quero agradecer, mais uma vez, a todos que se manifestaram no dia de hoje, pelo apoio, pela solidariedade, porque só quem já perdeu a mãe sabe o quanto é duro. Mas é a vida! E a gente tem de continuar vivendo. (Palmas.)

Para concluir, quero, mais uma vez, solidarizar-me com os trabalhadores da carreira fazendária que se encontram na galeria. Tenho certeza do compromisso que todos nós desta Casa temos com vocês. Acredito que hoje faremos alguns avanços no sentido da portaria, da regulamentação da lei, e também do projeto que precisa ser mandado para cá. Creio que daremos urgência para resolver logo esse problema de vocês.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Parabenizo o nobre Deputado Chico Vigilante pela sensibilidade, pelo carinho, pelo afeto. Nós, principalmente os nordestinos, nascidos nos sertões, sabemos a importância que têm as nossas mães em nossas vidas, em nossa educação, pelas dificuldades.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16   04   2013	15h30min	28ª SESSÃO ORDINÁRIA	24

Quero também elogiar V.Exa. pelo apoio à categoria presente aqui na galeria, pela demonstração de hoje à tarde. Eu acho que vocês têm a noção exata do apoio que terão aqui nesta Casa. Quando o projeto de vocês chegar, tentaremos aprová-lo da maneira mais célere possível. (Palmas.)

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO (PTdoB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, a minha questão de ordem refere-se a dois temas. O primeiro é que este Parlamento aqui jamais vai votar contra o trabalhador. A galeria que está aqui pode ficar tranquila, que estaremos ao lado dela. O segundo é que, amanhã, a Comissão Especial da Copa visitará o Estádio Mané Garrincha para olhar as obras e outras questões. Portanto, estou convidando o Parlamento – os Parlamentares que não são da Comissão –, para a nossa visita, amanhã, às 10h, ao Secretário Extraordinário da Copa, Cláudio Monteiro, que vai acontecer no Estádio Mané Garrincha.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Concedo a palavra ao Deputado Rôney Nemer, Presidente da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças, considerado um dos melhores arquitetos urbanísticos do Brasil, também servidor público do GDF.

DEPUTADO RÔNEY NEMER (PMDB. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, senhoras e senhores da galeria, pessoal da carreira fazendária, quero começar solidarizando-me com o pleito de vocês. Eu também sou servidor público e tenho o maior orgulho, como vocês também têm. Tem que acabar com essa história de que uma categoria dentro de uma instituição é melhor que a outra. Todo mundo é importante no processo, todo mundo. É bobagem achar que uma categoria, porque tem uma formação melhor ou porque não passou num concurso que privilegia o nível superior... Nós já fizemos aqui na Casa um dever desses, quando a gente unificou as carreiras na Fazenda. Eu acredito que todo trabalho é importante, e a gente trabalhou junto com vocês. Hoje, a Eunice não me ligou, ou, se me ligou, não atendi, porque estava em reunião o tempo inteiro. Mas a gente conhece o trabalho de vocês e sabe da necessidade que vocês têm do reconhecimento. O melhor reconhecimento é ser valorizado no processo todo. Porque no processo pode haver pessoas que têm condições de ir além do que a gente vai. É normal. Mas temos que reconhecer que todo trabalho dentro de um processo é importante, principalmente como vocês colocaram na faixa: de que adianta o Recupera DF deixar só os outros trabalharem? Se vocês não trabalharem, vai-se conseguir atingir o objetivo? Não. Nós sabemos disso. Nós sabemos que vocês estão em vários lugares da Receita fazendo o trabalho.

Eu vou aqui convidar, mais uma vez, a Líder do Governo, Deputada Arlete Sampaio, o Presidente da Casa, Deputado Wasny de Roure, e o Secretário de Fazenda, que é oriundo da Casa e que me parece uma pessoa muito centrada, para



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16   04   2013	15h30min	28ª SESSÃO ORDINÁRIA	25

que possamos dirimir. É tão bom quando um órgão está todo em consonância, funcionando redondinho, em harmonia. Quem ganha com isso? Não é o governo. Quem ganha, principalmente no caso dos senhores, é a população, porque toda a arrecadação pode voltar para a população, em obras que representam melhoria na qualidade de vida das famílias. Então, acho que a gente pode fazer esse trabalho para que não haja o que está havendo hoje no DER. O DER está virando um conflito.

Eu quero aproveitar hoje, aqui. Eu não vou falar muito nos Comunicados de Parlamentares, mas o DER vem de uma proposta de governo em que se tratam pessoas com cargos iguais de forma diferente. Então, é muito complicado isso. O governo tem que ter mais tato. Hoje, Sr. Presidente, até falei com o Governador Agnelo.

Há outro assunto também: hoje eu fui ao SOF Norte, Deputado Chico Vigilante. Falei com o Agnelo, falei com o Filippelli. Só não falei com o Presidente da Terracap e com o Secretário de Desenvolvimento Econômico, que nem conheço ainda. O que está acontecendo? Os lotes do Pró-DF – são 32 áreas de Pró-DF no Distrito Federal – estão sendo licitados pela Terracap porque não cumpriram... A Terracap andou licitando de forma aleatória, Deputada Arlete Sampaio. As pessoas foram beneficiadas com lote e tinham que cumprir metas de geração de emprego e implantação do seu estabelecimento. Porém, o Estado, que ofereceu essa oportunidade, não colocou asfalto, não colocou esgoto, não colocou água, não deu condições para que aquelas pessoas pudessem se estabelecer naquele lugar e, efetivamente, atingir as metas. Perderam o incentivo. O lote é devolvido para a Terracap. A Terracap, que deixou de ser uma empresa imobiliária e virou uma agência de fomento, de desenvolvimento e tal, colocou em licitação. O que me espanta e me deixa triste, Deputado Chico Vigilante, é que o Presidente do PT do DF, Deputado Roberto Policarpo, faz uma reunião com os 32 presidentes de associação, mais o presidente da federação, chama o Presidente da Terracap a essa reunião, que se compromete com o Presidente do Partido dos Trabalhadores, que é o mesmo partido do governador, a não licitar lote nenhum do Pró-DF e não homologar os que já haviam sido licitados. Pasmem: está lá homologado o lote, os empresários que compraram querem construir prédios, são de poder aquisitivo forte. Estão lá dentro, Sr. Presidente, enchendo a paciência, mandando pessoas darem recado de que vão derrubar. Hoje fui e vi 48 empregos numa oficina no SOF Norte. Nessa licitação, há mais de vinte lotes do Pró-DF em licitação. Não foi por culpa deles que eles não cumpriram.

E mais! Há muito tempo, quando o Presidente Policarpo fez essa reunião, o Presidente da Terracap disse o seguinte: "Em 120 dias eu suspendo as licitações desses lotes. Mas tem de resolver em 90, 120 dias". Toparam. Só que de lá para cá o governo deixou três meses sem secretário a Secretaria de Desenvolvimento Econômico. Nada andava. Já é o quarto ou quinto Secretário de Desenvolvimento Econômico. Então, a culpa não é dos pequenos e microempresários, a omissão foi do



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16   04   2013	15h30min	28ª SESSÃO ORDINÁRIA	26

governo; se tem erro, foi do governo, e do nosso governo, falo com muita tranquilidade. Mas houve erro. Não podem punir essas pessoas.

Estão lá os empresários trabalhando, e os caras dizendo assim: "O seu lote está em licitação. Eu vou comprar e vou dar tanto de lance". Eles vão ter o direito de preferência. Mas uma coisa é uma pessoa que quer investir num lote para fazer uma oficina mecânica, que bota um preço x; outra é a pessoa que compra para fazer prédio de apartamento esperando PDOT, as alterações que acontecem. Eles botam um preço que o empresário não vai ter condição, mesmo no direito de preferência, de honrar, Deputado Olair – V.Exa. que é oriundo do segmento. Portanto, falei com o governador hoje, que me falou: "Rôney, pode mandar um *briefing* para mim. A gente vai olhar isso com carinho". Sabemos que há a questão legal, não se pode ficar lá aceitando as pessoas.

Eles me perguntaram por que, nesse Recupera DF, não colocaram o perdão das multas, do tempo de ocupação desses lotes. Tem gente que pagou cinco anos por um lote no meio do nada. O Deputado Chico Vigilante outro dia foi comigo ao Gama. Olha a situação em que aquele povo vive. Como é que a gente vai cobrar que os caras tenham implantado uma coisa se o governa oferta, mas não dá condição de eles... Não estou falando deste governo, não, estou falando dos governos lá de trás, porque este governo está há dois anos; foram os outros que implantaram esse tema.

Assim, eu queria pedir aqui à Casa que fizéssemos, viu, Deputado Agaciel Maia, Deputada Luzia de Paula, um movimento. Mas reclamei deles também porque eles falaram: "Ah, nós fomos lá..." Tem de usar mais a Câmara Legislativa. Nós temos uma comissão aqui de meio ambiente e desenvolvimento econômico que poderia ser usada para exatamente cobrar, não é, Deputado Chico vigilante? Falei para eles: "Olha, amigo..." Eles: "Ah, nós vamos lá, o secretário diz que ainda está levantando as coisas, não está atendendo". Eu entendo, pois ele entrou agora, lá é muito pepino, não é, Chico? Tem que realmente apurar e depurar muito para saber em que terreno está pisando. Mas fico muito preocupado com isso.

Então, estou propondo que nós façamos algo – eles virão a uma reunião aqui na Casa, estão definindo uma data para avisar a todos os pares –, em nome dos 24 Parlamentares, pois atinge todo mundo. O micro e o pequeno empresário é que geram emprego. Estamos vendo a violência explodindo. Desculpem-me os da área de segurança. Sei que aqui na Câmara tem uma forte bancada da bala, mas não é polícia na rua que combate violência. O que acredito que combata a violência é gerar emprego, é Deus, é fortalecer a família. Não é gerar desemprego. Hoje, no DF, está explodindo a violência, a geração de desemprego está lá, os caras estão lá trabalhando. Coincidentemente chegou um cara lá e disse: "Não, eu comprei esta empresa..." Por incrível que pareça, o mesmo empresário comprou em vários lugares. Ele faz assim: compra um, compra outro lote, outro, já esperando que um dia, como está muito perto ali do Noroeste, aquilo vire expansão urbana e ele possa construir os arranha-céus.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16   04   2013	15h30min	28ª SESSÃO ORDINÁRIA	27

Mas nós e os nossos empresários, micro, pequenos e grandes empresários, também precisamos trabalhar com tranquilidade. Há 48 funcionários lá na oficina do cara, e todo mundo perguntando: "E aí? A gente vai ser mandado embora, a gente vai..." Quer dizer, cria um desassossego na família. Eu fico muito preocupado, viu, Deputado Chico Vigilante? Acho que o governador... Não estamos precisando de oposição não, a gente tem oposição dentro do nosso próprio governo. É impossível do jeito que está. Jesus amado! Já chegam, Presidente Wasny, as demandas que a oposição bota e a gente acaba ficando constrangido com as ações. Equívocos acontecem, mas há uma dissonância dentro do governo que me impressiona muito, estou muito preocupado com isso.

Por isso, fiz questão de hoje pedir ao Deputado Agaciel Maia – peço desculpa, queria agradecer a V.Exa., que está presidindo esta sessão, cheguei atrasado para os Comunicados de Parlamentares –, para vir a esta tribuna para dizer que é preciso que a gente tenha mais unidade nas ações do governo.

Para finalizar, há outra coisa que é sobre a Secretaria de Estado de Regularização de Condomínios. Eu fui a um condomínio, Deputado Chico Vigilante, no domingo. O governo tem a Secretaria de Regularização de Condomínios e tem uma subsecretaria dentro da Sedhab de regularização de condomínios, Deputado Wasny de Roure. Eu não sei onde vamos parar. As pessoas não sabem a quem se reportam. Ainda há o Grubar no meio disso tudo. Eu acho que é preciso haver um freio de arrumação. Vamos ter muitos investimentos, muitos recursos para fazê-lo. Mas não é só com investimentos e recursos. A máquina precisa andar.

Nesse final de semana eu trabalhei muito, e durante a semana também. A gente fica muito incomodado com as coisas que acontecem, e aqui vai uma crítica à equipe do cerimonial do Governador Agnelo. Eu, o Deputado Joe Valle e o Presidente do PT, Roberto Policarpo, no aniversário da Emater, fomos tolhidos de falar, enquanto a outro secretário foram dadas todas as honras, para que ele assinasse tudo junto com o governador.

Nós estamos aqui para apoiar o governo, mas é preciso que esse carinho – pena que a Líder foi embora – volte, porque eu saí muito indignado do aniversário da Emater. Muito. Eu falei até para o Policarpo, para que ele ouvisse como Presidente: "Se você não faz valer seu mandato de Deputado Federal ou de Presidente do PT, eu vou fazer valer o meu de Deputado Distrital do PMDB, porque eu não vou aceitar ser tratado assim". O Deputado Wasny de Roure até achou que a minha... porque S.Exa. falou e falou em nosso nome: "Eu lhe agradeço..." O Agnelo também falou. Mas eu fiz doze reuniões, doze reuniões, Deputado Olair Francisco, para convencer a Emater a chamar os concursados. Doze reuniões!

O governador foi lá para assinar e chamaram os secretários para testemunharem a assinatura e o trabalho todo que eu fiz... Não teve importância, porque todo mundo que está sendo chamado sabe que fui eu que fiz. Mas é legal,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16   04   2013	15h30min	28ª SESSÃO ORDINÁRIA	28

pois nos anima muito quando o trabalho que a gente faz é reconhecido de público, para todos os servidores.

Eu e o Deputado Joe Valle estávamos com um projeto de reestruturação da carreira da Secretaria de Agricultura nas mãos e não nos foi dada a oportunidade de falar isso para entregar. Aí, nós entregamos ao governador. S.Exa. falou: "Puxa, eu me esqueci de falar no meu discurso. Era exatamente... Vocês pediram. Eu ia me comprometer a recuperar a reestruturação da Secretaria de Agricultura como um todo". Mas eu não sei se é o cerimonial, quem é que decide. Se for o governador, eu vou ter a oportunidade de falar com S.Exa., pois espero que chame a gente para uma conversa. Mas eu fiquei muito indignado. Conversei com o Filippelli hoje. Não falei com o Governador Agnelo, porque S.Exa. estava com a Ministra Rosário e falou: "Rôney, não posso falar demais com você". Mas, hoje à tarde, no final do dia, vou fazer para S.Exa. um *briefing* do dia. Eu fico muito preocupado, porque se começarmos a bater a cabeça na política, eu não sei que rumo isso vai tomar.

Fica aqui, então, o meu repúdio a toda essa forma como nós Parlamentares somos tratados nos eventos. Eu entendo que a gente tem que ser base não só na hora de votarmos os projetos do governo, mas principalmente nos eventos também, onde o governo vai fazer política com p maiúsculo. Eu quero ser lembrado, porque acredito que é com política com p maiúsculo, e é dessa forma que eu trabalho. Eu espero ser lembrado pelo governo.

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Parabenizo o Deputado Rôney Nemer pelo pronunciamento.

Pelo que eu o conheço, para vir ao plenário, eu acho que a mágoa já estava sangrando. Para S.Exa. vir aqui desabafar no plenário...

Portanto, essa questão dos empresários que estão perdendo seus lotes porque, às vezes, não lhes foram dadas condições... É justa a reivindicação de V.Exa., Deputado Rôney Nemer, como também acompanhei o problema da Emater.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA (PEN. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, agradeço o convite e também uso a palavra para saudar a galeria, os servidores da carreira fazendária e declarar a eles não só minha presença constante aqui, mas o meu compromisso desde o primeiro momento com esse seguimento.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Sobre a mesa, Expediente que será lido pela Sr. Secretária.

(Leitura do Expediente.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16   04   2013	15h30min	28ª SESSÃO ORDINÁRIA	29

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – O Expediente lido vai à publicação.

Antes de passarmos à Ordem do Dia, apenas para esclarecimento da galeria, a moção foi assinada pelos Deputados, foi lida, e, na próxima sessão, deve ser aprovada, criando mais um instrumento político para que a reivindicação de vocês possa ser atendida. (Palmas.)

Dá-se início à

ORDEM DO DIA.

Constata-se que não há em plenário o *quorum* necessário para a realização da sessão.

Está encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 17h15min.)